



A ARTE MÓVEL MEGALÍTICA NO NORTE DO ALENTEJO PORTUGAL

Jorge de Oliveira

joli@uevora.pt

CHAIA – Universidade de Évora - Portugal

PALAVRAS-CHAVE: Arte móvel, Megalitismo, Norte Alentejo, Portugal

RESUMO

Nesta comunicação serão apresentadas as principais variantes da arte móvel megalítica identificada em contextos funerários na zona denominada por Alto Alentejo – Portugal. Maioritariamente composta por ídolos-placa e estatuetas zoomórficas entendemos também incluir aqui os elementos de adorno porque de arte se trata. Tentaremos compreender estes objectos nos seus contextos culturais e cronológicos e reconhecer a carga simbólica que encerram.

I

Por norma, quando se fala em arte pré-história pensamos, imediatamente, em arte parietal do período glacial. Com menor frequência incluímos ainda neste conceito a arte móvel do Paleolítico Superior, maioritariamente representada pelas diversas “vénus”, geralmente associadas a uma provável “deusa mãe”. Gradualmente e, apenas nos últimos anos, começou a fazer parte deste conceito a arte pós-paleolítica, vulgarmente designada por “esquemática” mas, mais uma vez, restringindo-se maioritariamente à arte parietal. A arte móvel das primeiras comunidades agro-pastoris ainda que continuamente referida pelos investigadores que sobre o Megalitismo desenvolvem estudos é, estranhamente, esquecida pelos que estudam a arte pré-histórica.

Nesta comunicação queremos dar a conhecer e compreender alguns dos principais exemplos de artefactos líticos da arte móvel das comunidades neolíticas do Norte do Alentejo, por nós identificados ao longo de três décadas de escavações em espaços funerários megalíticos nesta região.



INSTITUTO CUBANO DE
ANTROPOLOGÍA

MEMORIAS

CONFERENCIA INTERNACIONAL ANTROPOLOGÍA

II

Os principais exemplos de arte móvel neolíticos, em pedra, conhecidos nesta região foram identificados em espaços funerários, no interior dos bem conhecidos dólmenes. Ocupam especial importância nesta comunicação as vulgarmente denominadas “placas de xisto”, os raros “báculos” também de xisto e a única estatueta zoomórfica até agora conhecida. Debruçamo-nos, especificamente, sobre os artefactos recolhidos nos monumentos da bacia do Rio Sever tanto na margem portuguesa como na margem espanhola deste rio.

As “placas de xisto”, ou “íolos-placa”, como também são conhecidos serão aqui dissecados tendo em atenção a especificidade dos monumentos funerários onde foram recolhidos. Dois grupos de monumentos devem ser considerados. Os monumentos de maior dimensão, obtidos em granito, e que se localizam em solos com melhor aptidão agrícola, forneceram artefactos mais cuidados e em maior número. As sepulturas em xisto, de pequena dimensão e distribuídos pelos solos com fraca aptidão agrícola, destinados especialmente à pastorícia, forneceram raros íolos-placa e todos de acabamento pouco cuidado.

As placas de xisto, ou íolos-placa, nas suas mais diversas formas, têm vindo a ser consideradas, provavelmente de forma simplista e errónea, como representações duma entidade tutelar divina, do género feminino, que constantemente está presente nos espaços funerários. Considerada como uma representação da “deusa-mãe” destas primeiras comunidades sedentárias parece emergir duma qualquer crença que “obrigava” à sua colocação junto dos defuntos.

Embora e cada vez mais suspeitemos que estamos, erradamente, a incluir no mesmo saco artefactos diferentes, não é aqui o momento para sobre essas dúvidas nos debruçarmos. Pretendemos apenas dar a conhecer e discutir aspectos formais destes interessantíssimos elementos da arte móvel das comunidades neolíticas do norte do Alentejo. Se dúvidas subsistem quanto ao real significado das denominadas “placas de xisto”, maiores dúvidas existem ainda no que aos denominados báculos diz respeito. A sua forma e maior raridade parecem interliga-los a eventuais “bastões de poder”, eventualmente associados à carga simbólica que o bastão do “pastor” teria no rebanho e por extensão à comunidade humana onde se inseria.

Ao analisarmos estes artefactos tivemos em consideração também as principais características dos monumentos funerários onde foram recolhidos. Sabendo-se que os monumentos de corredor mais alongado são genericamente mais recentes do que os de corredor curto, a par da zona geográfica e qualidade dos solos onde se implantam estes formam os principais critérios de análise e seriação.



III

Dividimos as placas em dois grandes grupos baseados na matéria-prima em que foram obtidas. As placas de xisto ardosiado negro, ou azul escuro, destacam-se claramente de placas mais claras obtidas a partir de blocos de micaxisto, ou arenito. Dentro de cada um destes grupos considerámos o seu recorte, dividido em geométrico ou antropomórfico. No que à decoração diz respeito isolámos decorações geométricas, antropomórficas, geométricas e antropomórficas e sem decoração. Considerámos ainda um grupo para as placas com formas indeterminadas e outro para os báculos.

TIPOLOGIA GENÉRICA

1. - PLACAS DE XISTO ARDOSIANO

1.1.- Com recorte geométrico

1.1.1.- Com decoração geométrica

1.1.2.- Com decoração antropomórfica

1.1.3.- Com decoração geométrica e antropomórfica

1.1.4.- Sem decoração

1.2.- Com recorte antropomórfico

1.2.1.- Com decoração geométrica

1.2.2.- Com decoração antropomórfica

1.2.3.- Com decoração geométrica e antropomórfica

1.2.4.- Sem decoração

1.3.- Indeterminadas

2. - PLACAS DE ARENITO OU MICAXISTO

2.1.- Com recorte geométrico

2.1.1.- Com decoração geométrica

2.1.2.- Com decoração antropomórfica

2.1.3.- Com decoração geométrica e antropomórfica



INSTITUTO CUBANO DE
ANTROPOLOGÍA

MEMORIAS

CONFERENCIA INTERNACIONAL ANTROPOLOGÍA

- 2.1.4.- Sem decoração
- 2.2.- Com recorte antropomórfico
 - 2.2.1.- Com decoração geométrica
 - 2.2.2.- Com decoração antropomórfica
 - 2.2.3.- Com decoração geométrica e antropomórfica
 - 2.2.4.- Sem decoração
- 2.3.- Indeterminadas
- 3. - BÁCULOS

Baseados nesta tipologia, verificamos que as placas de arenito ou micaxisto se distribuem com valores muito próximos pelos dois grupos de monumentos 11,9 e 10,7 por cento, respectivamente nos monumentos de corredor curto e nos de corredor longo. Pelo contrário verificamos que 48,8 % das placas de xisto são provenientes dos monumentos de corredor longo, contrastando com os 28,5 % recolhidas nas antas de corredor curto.

Ao distribuírmos percentualmente as placas de xisto, quanto ao recorte pelos dois tipos de monumentos, verificamos que as placas de recorte geométrico são maioritárias, quer nos monumentos de corredor longo (33,8 %), quer nos de corredor curto (22,5%), afastando-se significativamente das de recorte antropomórfico presentes com 2,8 e 7 %, respectivamente nos mesmos tipos de antas.

Na distribuição das placas de arenito ou micaxisto, quanto ao recorte pelos dois tipos de monumentos, verifica-se que, quer as placas com recorte geométrico nos monumentos de corredor curto, quer as placas de recorte antropomórfico nos monumentos de corredor longo estão presentes na mesma percentagem (33,3%). Regista-se, ainda, que a diferença percentual entre as placas de recorte antropomórfico em monumentos de corredor curto (20%) é também relativamente próxima em relação à presença de placas de recorte geométrico em monumentos de corredor longo (13,3%).

Tendo em consideração estes valores verificamos que as placas de arenito ou micaxisto de recorte antropomórfico ocorrem principalmente nos monumentos de corredor longo e que as placas obtidas na mesma matéria-prima, mas de recorte geométrico foram depositadas preferencialmente nas antas de corredor curto.



INSTITUTO CUBANO DE
ANTROPOLOGÍA

MEMORIAS

CONFERENCIA INTERNACIONAL ANTROPOLOGÍA

Em qualquer tipo de monumento as placas de xisto de recorte geométrico com decoração composta por elementos geométricos e antropomórficos (Tipo 1.1.3.) são as que ocorrem em maior número, correspondendo a 11,9% do total, nos monumentos de corredor curto e 19 % nos monumentos de corredor longo. As placas de arenito ou micaxisto que em maior número estão presentes, quer nos monumentos de corredor curto, quer nos monumentos de corredor longo, são as com recorte geométrico sem decoração (Tipo 2.1.4), respectivamente 3,5 % e 2,3%.

Importa realçar que nos monumentos da área em estudo não foram recolhidas placas de xisto, micaxisto ou arenito dos tipos 1.2.1, 1.2.4., 2.1.1., 2.1.3., 2.2.1.e 2.2.3..

Do conjunto de placas destacam-se ainda as do tipo 1.2.3. exclusivas das antas de corredor curto, com 5,9%, estando totalmente ausentes nos monumentos de corredor longo. Igualmente as placas do tipo 2.1.2 apenas foram recolhidas nos monumentos de corredor curto.

Os tipos 1.3 e 2.3, que correspondem a fragmentos de placas de xisto e arenito de forma ou decoração indeterminadas, resultam das pequenas dimensões dos fragmentos recolhidos. Atendendo ao número destes exemplares verificamos que a maior parte, quinze fragmentos de placas de xisto, foram recolhidos em monumentos de corredor longo, seguindo-se-lhes, em ordem decrescente, os fragmentos de placas de arenito ou micaxisto de antas igualmente de corredor longo com quatro fragmentos, três porções de placas de xisto de antas de corredor curto e finalmente dois fragmentos de placas de arenito ou micaxisto também recolhidas em sepulturas de corredor curto. São, assim, as antas com corredor longo as que apresentam maior número de placas fracturadas, correspondendo a 83,3 % dos exemplares dos tipos 1.3 e 2.3.

Os báculos provenientes de antas da região em estudo estão reduzidos a três exemplares: um recolhido na anta da Marquesa, outro na anta dos Olheiros e outro proveniente da anta III do Alcogulo. As antas da Marquesa e Olheiros incluem-se nos monumentos por nós classificados de corredor curto. Devido ao estado de destruição em que se encontra a anta III do Alcogulo não nos é possível determinar a sua planta.

Os báculos da anta da Marquesa e Alcogulo III, ambos de xisto ardosiano e fracturados, apresentam uma decoração muito idêntica formada por bandas paralelas de triângulos preenchidos com retículas cruzadas. O báculo recolhido no monumento dos Olheiros foi talhado de um bloco de micaxisto e parece não ter sido concluído. Os leves vestígios de polimento que ainda recebeu não foram suficientes para regularizar as arestas resultantes do talhe inicial que



INSTITUTO CUBANO DE
ANTROPOLOGÍA

MEMORIAS

CONFERENCIA INTERNACIONAL ANTROPOLOGÍA

se mostram bastante vivas em todo o perímetro. Não apresenta qualquer sinal de decoração. Desta peça sabemos, unicamente, ser proveniente da câmara do monumento. As condições de recolha dos outros báculos também são desconhecidas.

Na diversidade de decorações existentes nas placas de xisto deste conjunto não existem exemplares que se afastem significativamente dos já conhecidos provenientes de monumentos localizados no Alentejo central, contudo, algumas peças merecem particular referência. Neste grupo teremos que destacar duas placas recolhidas no monumento II dos Coureiros que parecem ter sido obtidas a partir de um ou dois báculos. Esta possibilidade transparece da curvatura demasiadamente acentuada dos bordos destas peças, mas sobretudo pelo denteado que uma das placas apresenta em dois dos vértices, muito semelhante ao que decora o muito divulgado báculo recolhido na anta Grande da Herdade das Antas, situada no concelho de Montemor-o-Novo.

Como anteriormente vimos, o recorte e decorações das placas de xisto são predominantemente geométricos, contudo, verifica-se que nalguns casos (peças provenientes de Lanchas I, Marquesa, Bola da Cera e Tapada do Castelo) foi isolada, por recorte, uma *cabeça*, na qual se abrem, por norma, dois orifícios, provável representação de olhos ou meras perfurações para suspensão, ou com as duas funções. Representações de outros elementos anatómicos, obtidos por gravação, em placas de xisto, estão também claramente representados. Neste grupo incluem-se as *sobrancelhas* e *braços* com *mãos* e *dedos* de uma peça de Lanchas I, as *sobrancelhas* e *nariz* de BC 179, os *ombros* de TC 6 e o esboço de prováveis *braços* de BC 79.

Nas placas com recorte geométrico os elementos anatómicos são pouco representativos. A provável *cabeça* representada por um triângulo, isolado por gravação na parte superior destas placas, parece ser o único esboço antropomórfico existente nas mesmas. Nestas peças predomina um único furo central, em nítido contraste com as duas perfurações que genericamente caracterizam as placas de recorte antropomórfico. A identificação de *braços* foi produzida também pela abertura de dois orifícios simétricos no corpo da placa de xisto. Estas placas fenestradas, mais comuns quando talhadas em arenito ou micaxisto, estão representadas por uma peça de xisto ardosiano recolhida no monumento de Lanchas I, localizada em Valencia de Alcântara.

Quer em placas de recorte antropomórfico, quer em placas de recorte geométrico, para além de gravações de características antropomórficas, estão sobretudo presentes bandas



INSTITUTO CUBANO DE
ANTROPOLOGÍA

MEMORIAS

CONFERENCIA INTERNACIONAL ANTROPOLOGÍA

de triângulos preenchidos com retículas cruzadas ou paralelas. Esta decoração ocorre unicamente na parte inferior das placas, separada geralmente da parte superior por uma ou várias linhas horizontais. Em 34,5 % das placas em estudo estão presentes bandas de triângulos preenchidos. Menos frequentes são as bandas paralelas de zigzagues (5 peças) e as decorações em xadrez (3 peças). Mais raras ainda são as decorações em espiga vertical representada neste conjunto por uma única peça proveniente da anta da Tapada de Matos e as placas com cercadura em triângulos também representada por uma peça proveniente de Vidais. A decoração em X da peça recolhida em Alcogulo I esgota as variantes decorativas mais significantes das placas de xisto deste conjunto.

Se são variados os elementos e composições decorativas das placas de xisto, a diversidade nas placas de arenito ou micaxisto é muito menor. Ou se apresentam sem qualquer gravação, ou relevo, ou quando ocorre é predominantemente antropomórfico. Os raros elementos geométricos presentes nestas placas parecem querer representar adornos ou vestes. Tal como nas placas de xisto também encontramos nestas contornos geométricos e antropomórficos. A delimitação da *cabeça* e dos *braços* são os recortes que mais claramente as aproximam da figura humana. Embora se conheçam várias placas de recorte antropomórfico elas ocorrem em maior número com recorte geométrico. É neste grupo que se inclui a grande placa de micaxisto recolhida na anta da Bola da Cera. Trata-se de uma placa de recorte rectangular com ângulos arredondados. Na parte superior abrem-se quatro furos bicónicos destinados, provavelmente, à suspensão. Na face principal duas sobrancelhas e um nariz gravados envolvem dois olhos obtidos por perfuração cónica da placa. Sob cada um, quatro retículas gravadas acompanham o limite do nariz, delineando um rosto. Dos registos horizontais partem dois braços que se aproximam na base da placa. Estes terminam em duas mãos com cinco dedos cada, onde se destacam os polegares. Pela posição destes dedos percebe-se que o gravador da placa quis mostrar a figura com as palmas das mãos viradas para o corpo. No verso da peça são visíveis, unicamente, quatro bandas horizontais de zigzagues.

Para além desta placa onde a decoração antropomórfica é muito realista, outras existem, embora fragmentadas, que provavelmente excederiam esta em pormenores anatómicos.

Se o tratamento gráfico da BC 1 se limitou à gravação e perfuração, noutras placas, sobretudo de arenito, encontramos trabalhos em relevo. Neste grupo encontra-se a *cabeça* de placa recolhida à entrada do corredor da anta da Cabeçada, na qual se destacam, relevadas, as



sobrancelhas e o *nariz*. O fragmento inferior de uma placa de arenito recolhida no corredor da anta da Tapada de Matos, é outro exemplo, onde também em relevo se vêem duas mãos lateralizando um triângulo de vértice invertido.

Ainda é conhecido mais um exemplar com presença de um triângulo invertido na parte inferior. A placa de micaxisto da Anta da Tapada de Matos apresenta um triângulo nesta posição, embora já muito degradado, originalmente teria sido em relevo.

As placas com recorte antropomórfico de arenito ou micaxisto, fenestradas, ou não, com excepção das provenientes de Lanchas I, chegaram até nós muito fracturadas, não sendo possível reconhecer claramente todos os elementos decorativos. Contudo, pelos fragmentos existentes, podemos verificar que também estes artefactos foram objecto de um tratamento cuidado e muito realista, como nos prova a peça BC 86, onde se pode observar a marcação das *sobrancelhas e nariz* em relevo.

A existência de várias placas ou fragmentos delas de arenito ou micaxisto sem qualquer decoração, e com vestígios de ocre vermelho ou também cinábrio, ainda que mais raras, poderão indiciar que algumas delas seriam integral ou parcialmente pintadas.

Como vimos, quer pela matéria-prima, quer pelo recorte, mas sobretudo pela decoração são isoláveis dois grandes grupos de ídolos-placa provenientes de monumentos megalíticos da região dos granitos da área em estudo. Verifica-se que as placas de arenito ou micaxisto ocorrem em igual percentagem tanto nos monumentos de corredor curto como nos monumentos de corredor longo. Pelo contrário, as placas de xisto estão presentes em muito maior número nas antas de corredor longo, sendo mais raras nos outros monumentos.

Tanto as placas de xisto como as de micaxisto ou arenito com recorte ou decoração antropomórficos ocorrem em maior número nas antas de corredor curto, sendo as com recorte e decoração geométricos mais frequentes nas de corredor longo. O realismo e o acabamento das placas parece ser mais cuidado nas provenientes de antas de corredor curto. É nas antas de corredor longo que ocorre maior número de placas fracturadas, sobretudo entre as obtidas em arenito ou micaxisto. Da anta do Tapadão da Relva, monumento de corredor longo, é proveniente o fragmento de placa onde se observam dois orifícios, junto à zona de fractura, destinados seguramente a auxiliarem a união ao outro fragmento, que já não chegou até nós. Trata-se de um interessante caso de reutilização de uma placa. Do mesmo monumento é proveniente a placa TR 24 que constitui outro caso de reutilização. Pela forma e decoração verifica-se que esta peça resultou do aproveitamento de um fragmento de outra placa de



INSTITUTO CUBANO DE
ANTROPOLOGÍA

MEMORIAS

CONFERENCIA INTERNACIONAL ANTROPOLOGÍA

maiores dimensões. A constante presença de fragmentos isolados de placas, tanto de xisto como de arenito, mostram-nos, tal como já havíamos assinalado quando tratámos das cerâmicas, que a sua fractura não resultou tanto das violações que os monumentos sofreram ao longo dos tempos, mas mais da deposição já de fragmentos de artefactos, provavelmente associados a depósitos funerários secundários.

Os báculos, embora em número muito reduzido, parecem ser exclusivos dos monumentos de corredor curto.

Entre os ídolos-placa evidencia-se o aumento significativo de placas de xisto nos monumentos de corredor longo, comparativamente aos recolhidos nos monumentos de corredor curto, onde as de arenito e de xisto ocorrem com frequências muito idênticas. A maior percentagem de placas com decoração e recorte antropomórficos existentes nos monumentos de corredor curto destacam-se dos atributos eminentemente geométricos que caracterizam as recolhidas em monumentos de corredor longo. O número muito elevado de placas fracturadas, tanto de xisto como de arenito, no interior de antas de corredor longo parece ser outro aspecto a evidenciar.

IV

Os elementos de adorno provenientes das sepulturas megalíticas da região dos granitos da área em estudo podem ser divididos em três tipos fundamentais: as contas discóides (tipo A), as contas bicónicas (tipo B) e os pendentos (tipo C). Dentro de cada um destes tipos poder-se-iam criar quase tantas variantes quanto os elementos de adorno conhecidos, atendendo às particularidades de cada peça. Para evitar a dispersão, provavelmente inconsequente, optámos, mais uma vez, por reunir em grandes grupos os artefactos conhecidos.

Em maior número, com 91,84%, encontram-se os elementos de adorno do tipo A, seguem-se-lhes com 4,42% as contas bicónicas e em último lugar, com apenas 3,74%, restam os pendentos.

Ao procedermos à distribuição dos elementos de colar pelos dois tipos de monumentos verificamos que a proporcionalidade da distribuição se mantém muito idêntica. Assim, tanto nos monumentos de corredor longo, como nos monumentos de corredor curto, as contas discóides são maioritárias, evidenciando-se, contudo, um acréscimo significativo deste tipo de contas nas



INSTITUTO CUBANO DE
ANTROPOLOGÍA

MEMORIAS

CONFERENCIA INTERNACIONAL ANTROPOLOGÍA

antas de corredor longo e uma pequena quebra no número de contas bicónicas e nos pendentes.

As contas discóides foram, na sua grande maioria, obtidas em xisto negro ou cinzento, contrastando com as bicónicas predominantemente de azeviche. Os pendentes foram obtidos ou em xisto negro ou em rocha verde. Materiais como o osso, cerâmica, rochas verdes e quartzo também foram utilizados para o fabrico de contas de colar. De entre os pendentes, normalmente de forma triangular, destaca-se o identificado na anta da Bola da Cera, em forma de crescente (BC 90), recolhido em associação ao depósito funerário da Idade do Bronze.

Entre a forma discóide e a bicónica destaca-se um conjunto de contas, normalmente de xisto cinzento, que atingem quase a regularidade de uma esfera. Estas contas, conjuntamente com as discóides de menor diâmetro e espessura, ocorrem maioritariamente entre os monumentos de corredor longo. A semelhança e regularidade do diâmetro de grande número de contas discóides parece apontar para a possibilidade de terem sido obtidas com recurso a uma broca vazada. A perfuração varia entre cónica e bicónica relativamente à espessura das peças. Nas contas mais finas a perfuração é geralmente cónica, enquanto que nas contas bicónicas ou esféricas é maioritariamente bicónica.

Entre os elementos e adorno conhecidos nesta região destaca-se a pequena estatueta zoomórfica, provavelmente representando um caprídeo, obtido em rocha calcária, recolhida no corredor da Anta da Tapada de Matos, em Castelo de Vide. Esta peça apresenta duas perfurações nas extremidades das patas. Pela posição das perfurações e se esta fizesse parte dum colar, ela seria exibida para os outros em posição invertida. Seria normal e aceitável que esta peça fosse exibida desta forma se este tipo de estatuária fosse comum e abundante. Contudo, até ao presente, nesta zona da Península Ibérica é peça única o que revelará tratar-se duma peça muito singular. Assim sendo, pela sua forma de suspensão, parece tratar-se dum elemento de adorno, ou votivo mais para ser visualizado pelo possuidor do que para exposição aos outros.

CONCLUINDO

Apresentam-se nesta comunicação os elementos de arte móvel recolhidos em diferentes espaços funerários da zona norte do Alentejo onde se podem isolar dois grupos de monumentos, os obtidos em xisto, localizados em ambiente propício a uma economia virada

para a pastorícia e os obtidos em granito, nas variantes de corredor longo ou curto, localizados em solos mais ricos propícios a práticas agrícolas.

Observou-se, assim, que os monumentos da região dos xistos, situados junto às margens do Rio Tejo, podem ser definidos pela pouca diversidade e reduzido número dos materiais votivos. Aqui predominam as placas de arenito de contorno antropomórfico sem decoração.

Nos monumentos funerários de granito podemos sintetizar no quadro que se segue as principais diferenças de ídolos placa, báculos e elementos de adorno.

DÓLMENES DE CORREDOR CURTO	DÓLMENES DE CORREDOR LONGO
ÍDOLOS-PLACA Curta diferença percentual entre placas de xisto e placas de arenito e micaxisto. Reduzido número de placas de xisto. Maior ocorrência de placas com atributos antropomórficos. Presença de báculos	ÍDOLOS-PLACA Maior percentagem de placas de xisto. Reduzido número de placas de arenito e micaxisto. Maior ocorrência de placas com decoração e recorte geométricos. Maior número de placas fracturadas
ELEMENTOS DE ADORNO Maior número de contas bicónicas de azeviche. Maior número de pendentes.	ELEMENTOS DE ADORNO Maior número de contas discóides, maioritariamente mais finas e de menor diâmetro. Presença dum pendente com forma zoomórfica.

Como vimos nem sempre os atributos de cada conjunto de artefactos são suficientemente distintos para, com clareza, podermos isolar as características dos espólios de cada tipo de monumento.

Entre os ídolos-placa evidencia-se o aumento significativo de placas de xisto nos monumentos de corredor longo, comparativamente aos recolhidos nos monumentos de corredor curto, onde as de arenito e de xisto ocorrem com frequências muito idênticas. A maior



INSTITUTO CUBANO DE
ANTROPOLOGÍA

MEMORIAS

CONFERENCIA INTERNACIONAL ANTROPOLOGÍA

percentagem de placas com decoração e recorte antropomórficos existentes nos monumentos de corredor curto destacam-se dos atributos eminentemente geométricos que caracterizam as recolhidas em monumentos de corredor longo. O número muito elevado de placas fracturadas, tanto de xisto como de arenito, no interior de antas de corredor longo parece ser outro aspecto a evidenciar.

A ínfima espessura e o reduzido diâmetro do grande número de contas de colar discóides provenientes das antas de corredor longo contrasta com a maior ocorrência de contas bicónicas de azeviche recolhidas nos sepulcros de corredor curto. O maior número de pendentes, quer de xisto negro, quer de rocha verde, nas antas de corredor mais curto é outra característica a evidenciar.

Embora nem sempre muito evidentes poderemos isolar, como temos vindo a assinalar, várias particularidades que parecem caracterizar cada um dos tipos de monumentos identificados. Ainda que sem dados seguros, a inexistência de claras fronteiras tecnológicas entre os materiais de cada um dos tipos de monumentos, parece resultar da sua continuada e provavelmente contemporânea utilização. A diversidade artefactual registada prender-se-á mais com o prestígio social dos tumulados do que da sua maior ou menor antiguidade, embora esta possa ser responsável por algumas características registadas entre os espólios. As datações obtidas por radiocarbono apontam para uma clara contemporaneidade entre os dólmenes de xisto e os dólmenes de granito de corredor longo, balizáveis em meados dos III milénio antes de Cristo e uma maior antiguidade para os dólmenes de granito de corredor curto, apontando para datas de meados dos IV milénio. Estas datas referem-se a momentos de utilização dos espaços funerários, obtidos maioritariamente sobre restos ósseos ou carvões. São, assim, estes elementos artísticos móveis teoricamente contemporâneos da arte rupestre esquemática identificada nos abrigos quartzíticos da área onde se localizam estes espaços funerários.

BIBLIOGRAFIA

- BUENO, Primitiva (1988); Los Dolmenes de Valencia de Alcantara, Excavaciones Arqueologicas en España nº155, Ministerio de Cultura, Madrid.
- Idem (1989); Camaras Simples en Extremadura, XIX Congreso Nacional de Arqueologia, 1987, Castellón de la Plana.



INSTITUTO CUBANO DE
ANTROPOLOGÍA

MEMORIAS

CONFERENCIA INTERNACIONAL ANTROPOLOGÍA

- LEISNER, George e Vera (1956); *Die Megalithgraber Iberischen Halbinsel. Der Westen (1)*, Walther de Gruyter, Berlin.
- Idem, (1959); *Die Megalithgraber Iberischen Halbinsel. Der Westen (2)*, Walther de Gruyter, Berlin.
- Idem, (1965); *Die Megalithgraber Iberischen Halbinsel. Der Westen (3)*, Walter de Gruyter, Berlin.
- OLIVEIRA, Jorge de; Dias, Ana C. (1981); *Monumentos Megalíticos do Concelho de Marvão*, Edição da Assembleia Distrital de Portalegre, Portalegre.
- OLIVEIRA, Jorge de (1995); *Sepulturas Megalíticas del Termino Municipal de Cedillo - Provincia de Cáceres* - Edición del Ayuntamiento de Cedillo, Cáceres.
- OLIVEIRA, Jorge de (1995); *A Recuperação do Menir da Meada - Castelo de Vide*, Ed. Câmara Municipal de C. de Vide. (ed. desenvolvida de artº. da Ibn Maruán)
- OLIVEIRA, Jorge de (1997); *Monumentos Megalíticos da Bacia Hidrográfica do Rio Sever*, 1º Vol. - edição bi-lingue, patrocinada pelas Câmaras de Marvão, C. de Vide, Nisa, V. de Alcântara, Herrera de Alcântara e Cedillo e pela Delegação Regional do Ministério da Cultura, Ed. Colibri, Lisboa.
- OLIVEIRA, Jorge de (2012); *Monumentos Megalíticos da Bacia Hidrográfica do Rio Sever*, 2º e 3ª Vols. - edição bi-lingue, ed. electrónica, Chaia / C.M.Marvão.
- OLIVEIRA, Jorge de (2006); *Património Arqueológico da Coudelaria de Alter*, Ed. Colibri / Universidade de Évora, Lisboa.
- OLIVEIRA, Jorge de; PARREIRA, João; PEREIRA, Sérgio (2007); *Nova Carta Arqueológica de Marvão*, Nº. especial da *Ibn Maruán*, Ed. C.M.de Marvão / Ed. Colibri. (no prelo)
- OLIVEIRA, Jorge (1999); "Inventario, Investigacion y puesta en Valor de los Dólmenes: Termino Municipal de Cedillo", in *Extremadura Restaurada*, Consejería de Cultura y Patrimonio de la Junta de Extremadura, Mérida.
- OLIVEIRA, Jorge de (2004); "O Megalitismo do Distrito de Portalegre 100 anos depois do inventário de Francisco Tavares de Proença Júnior" in *Arqueologia: Coleções de Francisco Tavares de Proença Júnior*, IPM, Lisboa.
- OLIVEIRA, Jorge (1990); "A Necrópole Megalítica de Montalvão - A Anta da Nave do Padre-Santo", *Actas das IV Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses*, Lisboa.
- OLIVEIRA, Jorge (1993); "Territórios e Variabilidade Megalítica no Nordeste Alentejano", *Actas do 1º Encontro - Transformação e Mudança*, UNIARQ, Cascais-Lisboa.
- OLIVEIRA, Jorge (1993); "Reutilizações e Reaproveitamentos de Materiais em Sepulturas Megalíticas do Nordeste Alentejano", *Actas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular*, Vol. I, Porto.
- OLIVEIRA, Jorge (1996); "Datas absolutas de monumentos megalíticos da bacia hidrográfica do Rio Sever", *Actas do 2º Congreso de Aqueologia Peninsular*, Zamora.



INSTITUTO CUBANO DE
ANTROPOLOGÍA

MEMORIAS

CONFERENCIA INTERNACIONAL ANTROPOLOGÍA

- OLIVEIRA, Jorge (1996); “As pequenas antas de Montalvão e Cedillo”, *Actas do I Colóquio Internacional sobre Megalitismo de Monsaraz*, C.M. de Reguengos de Monsaraz e UNIARQ, Lisboa.
- OLIVEIRA, Jorge (1999); “Economia e Sociedade dos Construtores de Megálitos da Bacia do Sever”, *Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular*, Vol III, ADECAP, Porto.
- OLIVEIRA, Jorge de (2001); “O Megalitismo de Xisto da Bacia do Sever Montalvão – Cedillo”, *Muitas antas pouca gente?*, *Trabalhos de Arqueologia* 16, IPA, Lisboa.2001
- OLIVEIRA, Jorge de (2001); “Continuidade e Rupturas do Megalitismo do Distrito de Portalegre”, *Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular*, Vol III, ADECAP, Porto.
- OLIVEIRA, Jorge de; Moitas, E; OLIVEIRA, Clara (2007); “Monumentos Megalíticos do Concelho de Arronches”, *Actas das 3as. Jornadas de Arqueologia do Norte-Alentejano*. (no prelo)
- OLIVEIRA, Jorge de (2007); “Coudelaria de Alter – 3 anos de trabalhos arqueológicos”, *Actas das 3as. Jornadas de Arqueologia do Norte-Alentejano*. (no prelo)
- OLIVEIRA, Jorge de; RIBEIRO, Margarida; PINTO, Mário (2007); “Património Arqueológico em Nisa - Revisão do PDM”, *Actas das 3as. Jornadas de Arqueologia do Norte-Alentejano*.
- OLIVEIRA, Jorge de (2007); The Tombs of the Neolithic Artist-Shepherds of the Tagus Valley, *Actas da I Reunión de Estudios sobre la prehistoria reciente en el Tajo internacional*, BAR.
- OLIVEIRA, Jorge de (1995); “A Recuperação do Menir da Meada - Castelo de Vide”, *Ibn Maruán*, n.º 5, Câmara Municipal de Marvão.
- OLIVEIRA, Jorge de (1998); “A Anta de la Joaniña e a da Era de los Guardias no ambiente megalítico da foz do Sever”, *Ibn Maruán*, n.º 8, Câmara Municipal de Marvão.
- OLIVEIRA, Jorge de (2000); “A Anta II de S. Gens – Nisa, *Ibn Maruán*”, n.º 9/10, Câmara Municipal de Marvão.
- OLIVEIRA, Jorge de (2000); “A Anta da Tapada de Matos – Castelo de Vide”, *Ibn Maruán*, n.º 9/10, Câmara Municipal de Marvão.
- OLIVEIRA, Jorge de; OLIVEIRA, Clara (2000); “Menires do Distrito de Portalegre, *Extremadura Arqueológica*”, Número Especial de Homenagem a Elias Diegués, Cáceres.
- OLIVEIRA, Clara; OLIVEIRA, Jorge de (2008), Percurso Historiográfico do Complexo de Arte de Arronches, *Actas do III Taller Internacional de Arte Rupestre*, Havana, Fundación Antonio Núñez Jiménez de la Naturaleza y el Hombre, *on-line*.
- RODRIGUES, M. da C. Monteiro (1975); *Carta Arqueológica do Concelho de Castelo de Vide*, Assembleia Distrital de Portalegre, Lisboa.



INSTITUTO CUBANO DE
ANTROPOLOGÍA

MEMORIAS

CONFERENCIA INTERNACIONAL ANTROPOLOGÍA



Norte do Alentejo na Península Ibérica



Placa de xisto - Dolmen
da Bola da Cera - Marvão



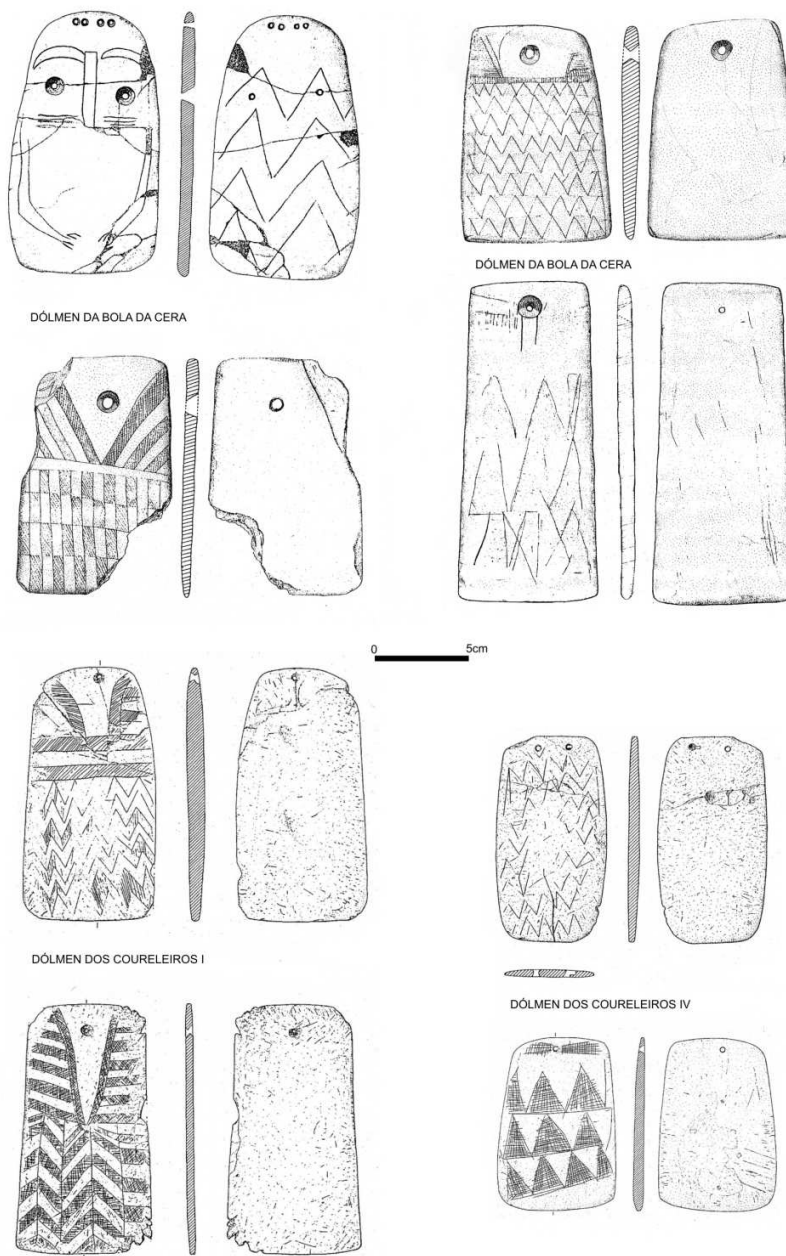
Objectos de adorno - Dolmen
da Tapada de Matos - C. de Vide



INSTITUTO CUBANO DE
ANTROPOLOGÍA

MEMORIAS

CONFERENCIA INTERNACIONAL ANTROPOLOGÍA



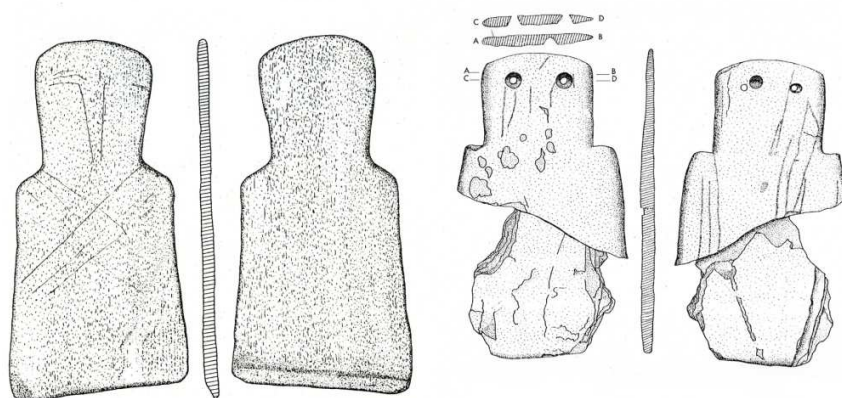
PLACAS DE XISTO DO NORTE DO ALENTEJO



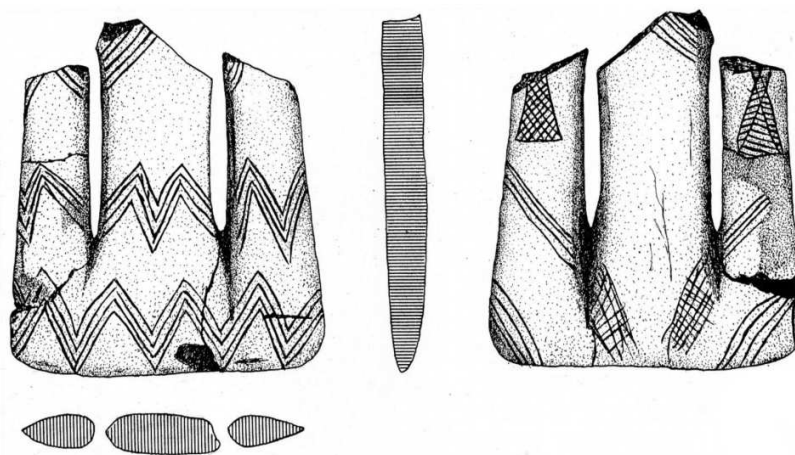
INSTITUTO CUBANO DE
ANTROPOLOGÍA

MEMORIAS

CONFERENCIA INTERNACIONAL ANTROPOLOGÍA



0 5cm
DÓLMEN DA BOLA DA CERA



0 5cm
DÓLMEN DOS POMBAIS

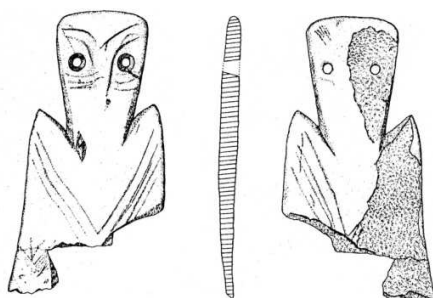
PLACAS DE XISTO DO NORTE ALENTEJO



INSTITUTO CUBANO DE
ANTROPOLOGÍA

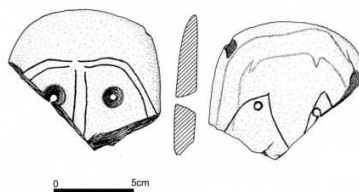
MEMORIAS

CONFERENCIA INTERNACIONAL ANTROPOLOGÍA



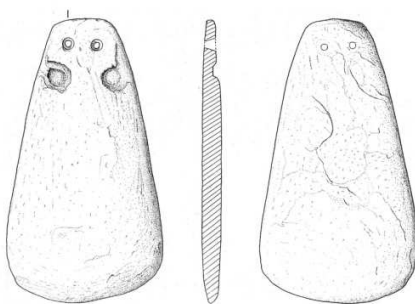
0 5cm

DÓLMEN DA BOLA DA CERA

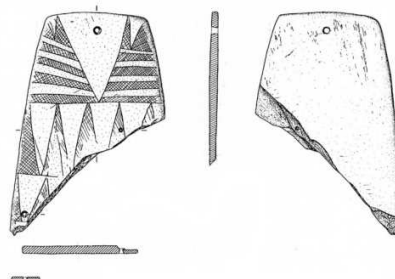


0 5cm

DÓLMEN DOS POMBAIS

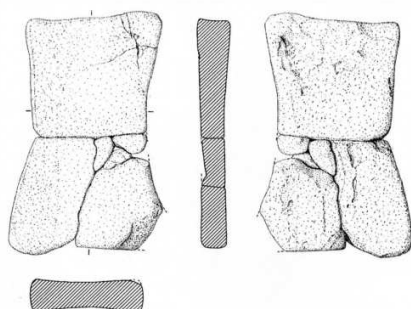


DÓLMEN DO ALCOGULO I

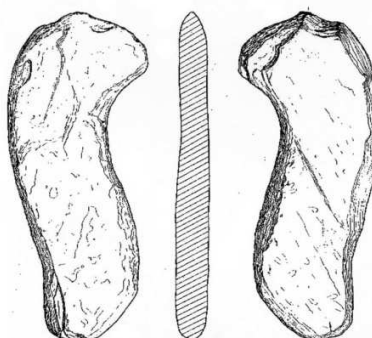


DÓLMEN DO TAPADÃO DA RELVA

0 5cm



DÓLMEN DA FONTE DA PIPA



DÓLMEN DOS OLHEIROS

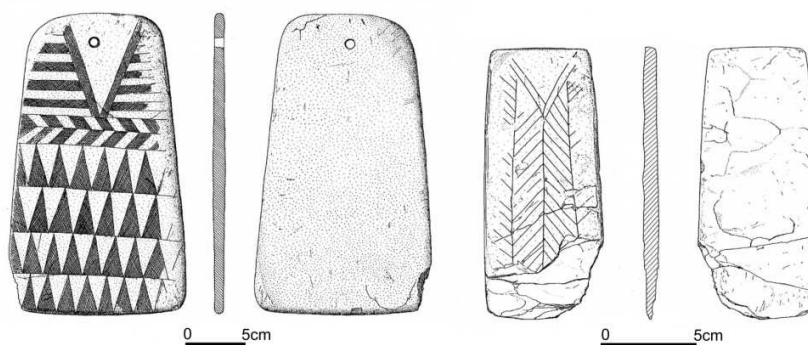
PLACAS DE XISTO E BÁCULO DO NORTE DO ALENTEJO



INSTITUTO CUBANO DE
ANTROPOLOGÍA

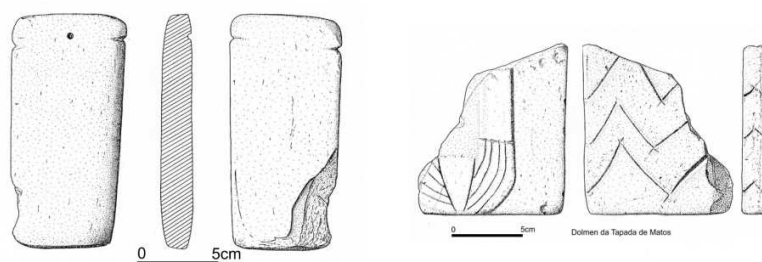
MEMORIAS

CONFERENCIA INTERNACIONAL ANTROPOLOGÍA



DÓLMEN DO TAPADÃO DA RELVA

DÓLMEN DA TAPADA DE MATOS



DÓLMEN DO TAPADÃO DA RELVA

DÓLMEN DA TAPADA DE MATOS

DÓLMEN DA HORTA 0 5cm



PLACAS DE XISTO DO NORTE DO ALENTEJO